

UNDERDOGS REABRE DIA 10 DE JULHO COM DUAS NOVAS EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

A Underdogs tem o prazer de anunciar a reabertura dos seus espaços expositivos ao público, com a inauguração de duas novas mostras individuais:

— na underdogs gallery

Asteraceae

Uma exposição individual de **Swoon**

10 de Julho – 8 de Agosto

— na underdogs capsule

Slit

Uma exposição individual de **Heather Benjamin**

10 de Julho – 8 de Agosto

UNDERDOGS REOPENS ON 10 JULY WITH TWO NEW SOLO EXHIBITIONS

Underdogs is pleased to announce the reopening of its exhibition spaces to the public, with the inauguration of two new solo shows:

— at underdogs gallery

Asteraceae

A solo exhibition by **Swoon**

10 July – 8 August

— at underdogs capsule

Slit

A solo exhibition by **Heather Benjamin**

10 July – 8 August

— underdogs gallery
Rua Fernando Palha, Armazém 56
1950-132, Lisboa • Portugal
Terça a sábado, 14h às 19h
Tuesday to Saturday, 2pm to 7pm

— contactos contacts
www.under-dogs.net
info@under-dogs.net
+351 218 680 462

underdogs
public art
gallery
editions

Asteraceae

Uma exposição individual de **Swoon**

— underdogs gallery
10 de Julho – 8 de Agosto

A Underdogs tem o orgulho de apresentar “Asteraceae”, a primeira exposição individual da conceituada artista visual americana **Swoon** em Lisboa, Portugal.

A exposição inclui uma vasta gama de obras expressivas em vários suportes – mostrando técnicas tais como os seus icónicos recortes e colagens em papel, estampa xilográfica, serigrafia e pintura aplicadas a diferentes superfícies, tais como objectos encontrados, telas ou papel, e um singular filme de animação *stop-motion* – todas criadas em anos recentes.

Funcionando como uma primeira apresentação a um público português, este conjunto de obras intimistas e figurativas é inspirado na vida pessoal de Swoon e nas suas interações com pessoas e o mundo em geral, constituindo uma série de coloridas vinhetas – a um tempo delicadas e poderosas – que tecem uma reflexão poética imbuída de emoções fortes as quais, apesar da sua origem pessoal, são também suficientemente universais para tocarem e ressoarem junto de todos nós.

Como a própria artista explica:

Asteraceae é a família de flores à qual pertence o dente-de-leão. Ultimamente tem-me dado imenso prazer desenhar dentes-de-leão e, como esta é a minha primeira exposição em Portugal, vejo o envio das minhas obras como se eu fosse um dente-de-leão que lança aquelas pequenas sementes que são levadas pelo vento. É o meu primeiro olá a Portugal, e tenho a esperança que este olá cresça e se desenvolva e que em breve eu possa visitar o país e estabelecer uma ligação maior com as pessoas e o país a partir desta introdução que estamos a criar.

Um tema central que se encontra sempre presente no meu trabalho diz respeito à empatia que se abre quando observamos outra pessoa de perto, o modo como o acto de prestar atenção é um acto de criar uma ligação. Isto é algo que eu espero seja sempre visível e que possa ser sentido no meu trabalho.

A meu ver, a referência à Asteraceae também traz à mente o modo como, em criança, prestávamos muita atenção ao nosso mundo. Observávamos todos os pormenores de todas as coisas à nossa volta. À medida que crescemos podemos perder esse hábito, mas quando voltamos a ele, através do acto de fazer arte, ou de abrandar o suficiente para contemplar uma obra de arte, ou de sentar para vermos as animações, pode ser que vejamos parte desse sentimento de deslumbre regressar. Não o perdemos,

apenas precisamos de abrandar e observar de modo a voltar a encontrá-lo.

Um conjunto de temas mais profundos nestas obras diz respeito à família, em particular ao acto de lidar com trauma familiar intergeracional. Há muitos retratos dos meus pais e avós nesta selecção de obras. Lidar com a morte e a perda tem sido um tema central no meu trabalho nos últimos anos, na medida em que passei um período em que ocorreram muitas mortes na minha família. Como resultado de ter de processar esse pesar, fui chamada a lidar com alguns problemas mais profundos de traumas não resolvidos derivados do facto de que o meu pai e a minha mãe sofriam de toxicod dependência e doença mental. Por este motivo, tanto nos retratos quanto nas animações, encontro-me a confrontar a mortalidade e a morte, assim como a confrontar traumas enterrados e a transformá-los através do processo criativo. Nas animações, a simbologia da cigarra expressa a ideia de descer às profundezas para realizar um extenso trabalho transformante e depois voltar a emergir numa nova forma.

– Swoon

—

Sobre a artista:

A artista americana Caledonia Curry (n. 1977) tem vindo a produzir trabalho sob o nome de **Swoon** desde 1999. Tornou-se amplamente conhecida como a primeira mulher a ganhar reconhecimento alargado no mundo predominantemente masculino da street art. Começou a apresentar trabalho nas ruas de Nova Iorque enquanto estudava no Pratt Institute of Art, colando os seus retratos em papel nas fachadas de edifícios com o objectivo de tornar a arte e o espaço público da cidade mais acessíveis. A sua obra comporta em si uma sinceridade, tratando o belo enquanto sublime mesmo quando explora o lado mais sombrio dos seus sujeitos. O seu trabalho tornou-se conhecido por casar o fantástico e o mundano, juntando frequentemente a isto elementos de fábulas e mitos, assim como um motivo recorrente do sagrado feminino. Durante a sua vida tem estado envolvida em vários projectos de natureza social e criou a Heliotrope Foundation, uma organização sem fins lucrativos, de modo a apoiar estes empreendimentos.

A sua obra pode ser vista frequentemente em ruas pelo mundo fora, e também já foi exposta em instituições artísticas de renome, incluindo o Museum of Modern Art (Nova Iorque), o Institute of Contemporary Art (Boston), Tate Modern (Londres), e o Museu de Arte Moderna de São Paulo. Recentemente, começou a usar a animação de modo a explorar os limites da narração visual.

www.swoonstudio.org

—

Asteraceae

A solo exhibition by **Swoon**

— underdogs gallery
10 July – 8 August

Underdogs Gallery is proud to present “Asteraceae”, the first solo exhibition by renowned American visual artist **Swoon** in Lisbon, Portugal.

The exhibition features a wide range of expressive works in various media – displaying techniques such as the artist’s iconic paper cut-outs and collages, block printing, screen printing, and painting applied to different surfaces such as found objects, canvases or paper, and a unique stop-motion animation film – all created in recent years.

Acting as a first introduction to a Portuguese audience, this ensemble of intimate figurative works draws inspiration from Swoon’s personal life and her interactions with people and the world at large, constituting a series of colourful vignettes – at once delicate and powerful – that weave a poetic reflection infused with strong emotions which, while personal in origin, are also universal enough to touch and resonate with us all.

As the artist herself explains:

Asteraceae is the family of flowers to which the dandelion belongs. I’ve been enjoying drawing dandelions lately and, as this is my first exhibition in Portugal, my feeling on sending my works is like being a dandelion that sends out those little windborne seeds. It’s like my first hello to Portugal, and hopefully this hello will grow into something and before long I will visit and make a larger connection to the people and the place from this introduction we’re creating.

A central theme that’s always present in my work concerns the empathy that opens up whenever you closely examine another person, the way that the act of paying attention is an act of creating connection. This is something that I hope always comes through and can be felt in my work.

In my mind, the Asteraceae reference also brings up the way that as children we paid close attention to our world. We observed all the details of everything around us. As we grow, we may lose sight of that habit, but when we return to it, through the act of making art, or slowing down enough to take in an artwork, or sitting down to watch the animations, we may find that some of that original sense of wonder returns. We have not lost it, we only need to slow down and observe in order to find it again.

A deeper set of themes in these works has to do with family, in particular with processing intergenerational family trauma. There are many portraits of my parents

and grandparents in this selection of works. Dealing with death and loss has been central to my work over the last handful of years as I went through a period of having a lot of death in my family. As a result of processing that grief, I was called to deal with some deeper issues of unresolved trauma resulting from both of my parents suffering from drug addiction and mental illness. So in the portraits as well as in the animations, I’m doing things like confronting mortality and death, as well as confronting buried trauma and transforming it through the creative process. In the animations, the symbol of the cicada is about going underground to do deep transformative work and then reemerging in a new form.

– Swoon

—

About the artist:

American artist Caledonia Curry (b. 1977) has been creating work under the name of **Swoon** since 1999. She became widely known as the first woman to gain large-scale recognition in the male-dominated world of street art. She began putting up work in the streets of New York while attending the Pratt Institute of Art, pasting her paper portraits to the sides of buildings with the goal of making art and the public space of the city more accessible. Her work carries an earnestness in it, treating the beautiful as sublime even as she explores the darker side of her subjects. Her work has become known for marrying the whimsical to the grounded, often weaving in slivers of fairy tales, scraps of myth, and a recurring motif of the sacred feminine. Throughout her life she has been involved in various socially committed projects and created the non-profit Heliotrope Foundation to support these ventures. Her work can be frequently seen in streets worldwide and has also been showcased in renowned art institutions, including the Museum of Modern Art (New York), the Institute of Contemporary Art (Boston), Tate Modern (London), and the São Paulo Museum of Art. Most recently, she has begun using film animation to explore the boundaries of visual storytelling.

www.swoonstudio.org

—

Slit

Uma exposição individual de **Heather Benjamin**

— underdogs capsule
10 de Julho – 8 de Agosto

A Underdogs Capsule tem o prazer de apresentar “Slit”, uma exposição individual da artista visual americana **Heather Benjamin**, em Lisboa, Portugal.

Esta pequena mostra apresenta um conjunto de obras criadas especificamente para este contexto com recurso a lápis, guache e acrílico sobre papel.

De acordo com o depoimento da artista:

“Slit” é um título irónico. Refere-se tanto à presença da genitália feminina, quanto à intensa vontade que sinto em continuar a representá-la, no meu trabalho, como forma de a normalizar, de desconstruir o estigma à volta da nudez feminina sem a reduzir sempre à pornografia/conteúdo sexual. Também se refere ao facto de, neste corpo de trabalho, as personagens estarem a arranhar-se – por prazer e arrebatamento, ou por dor e repugnância? Por desejo, ou tentativa de se arrancarem dos seus próprios corpos? Esta dualidade encontra-se presente tanto no título quanto nas próprias obras.*

No meu trabalho, eu escavo a experiência humana feminina. Questões de intimidade, sexualidade, auto-percepção e imagem corporal vêm à superfície repetidamente, e as ansiedades que podem irromper dentro das mulheres como resultado destas questões tomam formas diferentes através da lente diarística das minhas próprias experiências pessoais. Interessa-me trabalhar através da minhas próprias emoções, traumas e auto-análise, com a intenção de captar ao mesmo tempo emoções e experiências universalmente relacionáveis e partilhadas através das mulheres que eu represento. O meu trabalho é autobiográfico e intimista, a um tempo confiante e desmoronado. Procuro ilustrar e explorar a tundra da feminilidade, dar rostos e corpos e narrativas às diferentes facetas da minha condição feminina.

Os avatares que uso ocultam parcialmente esta natureza diarística do meu trabalho. Eu refracto a minha narrativa pessoal através deles, que é uma forma de me proteger enquanto exploro a realidade da violência sexual e a opressão e a humilhação que recaem sobre os corpos das mulheres. Estas obras dizem muito respeito à dualidade, à complexidade da condição feminina. São uma ilustração de uma viagem em direcção à plena titularidade do nosso próprio corpo.

– Heather Benjamin

*Nota: A palavra inglesa “slit” pode significar “fenda”, “ranhura”, “racha” ou “corte”. Tal como a palavra “racha” em português, é frequentemente usada como calão para designar o órgão sexual feminino.

—

Sobre a artista:

Heather Benjamin (n. 1989) é uma artista americana que vive e trabalha em Nova Iorque. Começou a desenhar muito jovem, influenciada pelo seu interesse pela animação e banda desenhada japonesas, em particular a personagem Sailor Moon, e mais tarde viria a envolver-se com a cena de fanzines DIY e comics. O seu trabalho intimista e autobiográfico é usado como meio para expressar as suas perspectivas sobre a complexa dualidade de ser mulher, comunicando tanto o júbilo da auto-confiança, da beleza e da força quanto a ansiedade do desalento, da humilhação e da insegurança através das suas originais personagens-avatares. Obteve um BFA da Rhode Island School of Design. Já apresentou exposições individuais na Muddguts (Nova Iorque), These Days (Los Angeles) e Commune (Tóquio). De entre as suas exposições colectivas destacam-se aquelas nas galerias Jeffrey Deitch (Los Angeles), New Image Art (Los Angeles), Andrew Edlin (Nova Iorque), Invisible Exports (Nova Iorque), Mana Contemporary (New Jersey), Freight + Volume (Nova Iorque) e Hashimoto Contemporary (São Francisco). Também já fez a curadoria de exposições colectivas na Andrew Edlin (Nova Iorque), New Image Art (Los Angeles) e 182 Ave C (Nova Iorque).

www.baby-fat.net

—

underdogs capsule

Um espaço vocacionado para pequenas exposições e projectos experimentais, onde se visa explorar a natureza transdisciplinar da cultura visual contemporânea de inspiração urbana.

—

Slit

A solo exhibition by **Heather Benjamin**

— underdogs capsule

10 July – 8 August

Underdogs Gallery is pleased to present “Slit”, a solo exhibition by American visual artist Heather Benjamin in Lisbon, Portugal.

This small showcase presents a set of works created specifically for this context with recourse to pencil, gouache, and acrylic on paper.

According to the artist’s statement:

“Slit” is a tongue-in-cheek title. It refers to both the presence of female genitalia and how strongly I feel about continuing to represent it in my work as a way of normalising it, of deconstructing the stigma around female nudity and not always reducing it to porn/sexual content. It also refers to the fact that in this body of work the characters are scratching themselves – out of pleasure and rapture, or out of pain and disgust? Out of desire, or attempting to claw themselves out of their bodies? The title is just as much about duality as the works themselves.

In my work, I excavate the female human experience. Issues of intimacy, sexuality, self-perception, and body image all surface repeatedly, and the anxieties that can erupt within women as a result of these matters take different forms through the diaristic lens of my own personal experiences. I am interested in working through my own emotions, trauma, and self-analysis, with the intention of simultaneously grasping at some universally relatable and shared emotions and experiences through the women I render. My work is autobiographical and intimate, simultaneously self-assured and crumbled. I seek to illustrate and explore the tundra of femininity, to give faces and bodies and narratives to the different facets of my womanhood.

The avatars I use partially obscure this diaristic nature of my work. I refract my personal narrative through them, which is a method of protection while I explore the reality of sexual violence and oppression and shame placed on women’s bodies. These works are very much about duality, the complexity of womanhood. They are an illustration of a journey towards full ownership of one’s body.

– Heather Benjamin

—

About the artist:

Heather Benjamin (b. 1989) is an American artist who lives and works in New York City. She began drawing at an early age influenced by her interest in Japanese anime and manga culture, particularly the character Sailor Moon, and would later become involved with the DIY zine and comics scene. Her intimate and autobiographical work is used as a means to express her views on the complex duality of being a woman, conveying both the joy of self-confidence, beauty and strength and the anxiety of dejection, shame, and self-doubt through her original avatar-characters. She obtained a BFA from the Rhode Island School of Design. She has held solo exhibitions at Muddguts (NYC), These Days (LA), and Commune (Tokyo). Selected group exhibitions include Jeffrey Deitch (LA), New Image Art (LA), Andrew Edlin (NY), Invisible Exports (NY), Mana Contemporary (NJ), Freight + Volume (NY), and Hashimoto Contemporary (SF). She has curated group shows at Andrew Edlin (NY), New Image Art (LA), and 182 Ave C (NY).

www.baby-fat.net

—

underdogs capsule

A space focused on small exhibitions and experimental projects, aimed at exploring the transdisciplinary nature of urban-inspired contemporary visual culture.

—

Inauguração:

Sexta-feira, 10 de Julho 2020, 14h – 20h

Exposições patentes até 8 de Agosto 2020

Horário da galeria:

Terça a sábado, das 14h às 19h

Entrada livre

Galeria Underdogs:

Rua Fernando Palha, Armazém 56 – Lisboa, Portugal

Contactos imprensa e vendas: info@under-dogs.net

—
COVID-19:

De forma a garantir a segurança dos visitantes e staff, a Underdogs informa que se encontra a seguir as directrizes da Direcção-Geral da Saúde que estão devidamente indicadas nas nossas instalações.

—
Underdogs é uma plataforma cultural com sede em Lisboa, Portugal, que trabalha com artistas ligados às novas linguagens da cultura gráfica e visual de inspiração urbana, ajudando a estabelecer uma relação de proximidade entre criadores e a cidade para o usufruto de todos. Estabelecido em 2010 e consolidado na sua presente forma em 2013, o projecto Underdogs assenta em três áreas complementares: uma Galeria com um programa expositivo inovador; a produção de Edições artísticas originais e acessíveis; e um programa de Arte Pública que visa promover a arte como uma experiência quotidiana, complementado com um esquema de visitas guiadas e um serviço educativo.

Opening:

Friday, 10 July 2020, 2pm – 8pm

Exhibitions on view until 8 August 2020

Gallery opening hours:

Tuesday to Saturday, from 2pm to 7pm

Free admission

Underdogs Gallery:

Rua Fernando Palha, Armazém 56 – Lisbon, Portugal

Press and sales enquiries: info@under-dogs.net

—
COVID-19:

In order to ensure the safety of visitors and staff, Underdogs informs that it is following the Directorate-General of Health's guidelines which are duly detailed at our facilities.

—
Underdogs is a cultural platform based in Lisbon, Portugal, that works with artists connected with the new languages of urban-inspired graphic and visual culture, helping establish a close relationship between creators and the city for the enjoyment of all. Established in 2010 and consolidated in its present form in 2013, the Underdogs project rests on three complementary areas: a Gallery with an innovative exhibitions programme; the production of original and affordable artist Editions; and a Public Art programme that aims at promoting art as an everyday experience, complemented with a scheme of guided tours and an educational service.

Asteraceae

Swoon

— [imagens imprensa](#) | [press images \(link\)](#) —

Slit

Heather Benjamin

— [imagens imprensa](#) | [press images \(link\)](#) —